

**ASSIGNATURAS:**

Distrito Federal	36000	Semestre	20000
Estados	40000	Ano	25000
Extrangeiro	80000		50000

As assignaturas começam e terminam em qualquer época.  
Numero avulso, no Rio, \$100, atrozado \$200; nos Estados \$200.

# O BRASILEIRO

**PUBLICAÇÕES**  
Por linha de corpo 7 na largura de uma columna.  
Notas, notícias honoríficas e necrológicas, 65; artigos comerciais, 1800; na 7ª pagina, 19.  
JENA PUBLICAÇÃO: Anúncios e correspondências de duas linhas no mínimo, 15; póstulas de emprego e de trabalho, 2500.  
A Redacção reserva-se o direito, a seu critério inextinguível, de recusar a inserção de publicações. Não se devolvem os originaes.

Proprietario: GUILHERME DE ALMEIDA BRITO

Redacção e administração. RUA CHILE, 9—Endereço Telegraphico: RASIL.

Telephone — OFFICIAL

## A DEFESA DO "VETO"

O sr. Epitácio Pessoa tem sido, antes e acima de tudo, como presidente da Republica, um innovador audaz e feliz das nossas praxes politicas e administrativas. E' que só por essa forma o seu espirito verdadeiramente combativo poderia adaptar-se á suprema magistratura do paiz, contornando a indole conservadora do alto posto, a que ascendeu por uma das maiores surpresas na vida publica do Brazil, com iniciativas destoantes dos velhos costumes, que já parecia ser leis na pratica do regimen republicano.

Logo ao assumir o exercicio das funções presidenciaes, s. ex. revelou essas tendencias da rebeldia contra as normas seguidas pelos seus antecessores, formando um Ministerio escolhido á revelia das formulas politicas que o elegeram, numa affirmação categorica da vontade autonoma com que pretendia dirigir os destinos da Nação, sem obedecer a outro criterio que a confiança em si mesmo e a observancia do direito escrípto. E, accentuando melhor essa orientação, nomeou para as pastas militares ministros civis — experiencia ousada sob as instituições fundadas pelas classes armadas, que desde então se habituaram a vér, na alta direcção dos seus negocios, figuras salidas das proprias fileiras.

Mas nas suas relações com o Congresso Nacional é que o sr. Epitácio Pessoa tem assignalado mais a sua insubmissão aos moldes antigos dos nossos governos. As suas mensagens não são apenas frias exposições dos negocios publicos, pois debatem vibrantemente as questões occorridas durante o interregno parlamentar, respondendo ás criticas formuladas contra o Executivo, num tom de polemica que tem alarmado a pacatez indigena.

Haja á vista, por exemplo, o caso dos navios ex-allemaes, que s. ex. esgotou num desses documentos, defendendo a sua acção como embaixador do Brasil na Conferencia da Paz. Vem ainda a pello a intervenção federal na Bahia, que s. ex. justificou em outra mensagem, replicando ás conferencias com que o conselheiro Ruy Barbosa combateu esse acto, o que deu margem á tréplica do grande juriconsulto num monumento de letras juridicas.

Rompendo com o respeito fetichista dos seus predecessores ás leis de meos, o sr. Epitácio Pessoa "vetou" o projecto que fixava as forças de terra e mar para o exercicio de 1924, e o Congresso leve de renovar o corrigido dos erros e disparates que o incavam, por não poder sustental-os á luz dos argumentos com que os fulminára o chefe da Nação. E, levando mais longe a sua reacção contra preconceitos absurdos numa Republica nova, s. ex., acabou por negar sancção ao orçamento da despeza para este exercicio — facto sem precedente nos dois regimens que têm governado o Brasil.

Convocado o Congresso extraordinario, para tomar conhecimento desse "veto" e resolver a "situação de dictadura financeira", — segundo a expressão textual do sr. vice-presidente do Senado, ao declarar aberta a sessão solemne do ante-hontem, — o sr. presidente da Republica dirigiu-lhe uma mensagem, que só não surpreheide porque é firmada pelo sr. Epitácio Pessoa. E' que s. ex. se afastou do objectivo desse documento, que deverá ser a justificação da sessão extraordinaria, para defender as suas razões do "veto", discutindo, uma a uma, todas as objecções que lhe foram feitas na imprensa, com uma riqueza de dialectica que, si deixa na sombra o administrador ou o estadista, que a Nação elegeu, colloca em plena luz o constitucionalista e o juriconsulto, que s. ex. é realmente.

Longe de nós o intuito de negar ao chefe do Estado o direito de defesa. Exercendo-o pessoalmente, em vez de delegal-o aos jornacs amigos de todos os governos, s. ex. não satisfaz apenas ás exigencias do seu temperamento, mas attende melhor aos desejos da opinião pu-

blica. Tampouco pomos em duvida o valor do seu trabalho, em que se reflecte o brilho da cultura juridica, do talento combativo e do estylo eloquente, que já de ha muito lhe sagraram o nome nos circulos intellectuaes do paiz.

O que extranhamos é que, pela sua paixão da polemica, o sr. Epitácio Pessoa esquecesse a justiça do seu "veto", que por si mesmo se impoz aos applausos da Nação, como um acto de resistencia necessario ás loucuras financeiras do Congresso, não precisando de outra defesa que esse apoio da consciencia nacional. De facto, o menos que se pôde dizer em favor de s. ex. é que, tal era a revolta das forças vivas da nossa democracia contra os excessos do nepotismo organentario do poder legislativo, que o proprio chefe do executivo, accusado de connivente com essa politica, por intervir ostensivamente na elaboração de todas as leis, sentiu a necessidade do unico correctivo possível dentro da ordem constitucional, embora assumindo a responsabilidade de uma dictadura financeira por tres mezes.

Quanto á critica do "veto", si o sr. Epitácio Pessoa só prestou attenção, conforme declara no inicio da sua mensagem, á que partiu "dos membros do Congresso", a imprensa que lhe agradece a homenagem dessa ironia. Fechado o Parlamento, foi pelos jornacs, em forma de entrevistas, que esses congressistas commentaram o acto de s. ex. Além disso, muitos jornacs o combateram por conta propria, sendo de sua lavra, em grande maioria, os pontos refutados por s. ex.

Pouco importa, porém, que o chefe de Nação não quizesse tomar conhecimento do "quarto poder". No fundo, a sua resolução de "vetar" o orçamento da despe-

sa, a convocação extraordinaria do Congresso e as novas razões do "veto" nada mais são do que o reconhecimento desse poder, que representa a grande força da opinião publica, num paiz democratico sem tribuna parlamentar, onde os governos só não podem tudo, porque encontram sempre esse contraste da sua acção.

## Em torno do veto presidencial

### UM PARECER NOTAVEL

A questão do veto, como acaba de ser lançada na recente mensagem do presidente da Republica, ao Congresso, apresenta uma feição interessantissima, pela sua interpretação constitucional. E' o proprio presidente Epitácio que, á guisa, na sua ardorosa feição de polemista, quando procura demonstrar que o Congresso poderia renovar a lei annual numa mesma sessão. Ha, porém, quem affirme que o Congresso não tem a faculdade de dar uma nova lei annual, em substituição á vetada.

Mas, essa questão já se desenhou com o mesmo interesse, em outros tempos, e a lição do passado pode nos aproveitar maravilhosamente. E' através um parecer luminoso do dr. Eduardo Ramos, quando deputado pela Bahia. Esse trabalho que foi, então, amplamente discutido, remecendo, no final de contas a aprovação indecisa da Camara. E a solução encontrada, que bem podia servir de espelho para os dias de hoje, foi aprovar o Congresso uma nova lei annual, de fixação de forças de mar e terra. A situação, hoje é idêntica.

Eis o brilhante parecer do dr. Eduardo Ramos, que a Comissão de Justiça, na sessão de 1894, subscreveu unanimemente:

**PARECER N. 128 DE 1894**  
Opina no sentido do poder ser discutido e votado na mesma sessão um projecto de fixação de forças de mar e terra, que não for a reprodução de uma proposição rejeitada.

## A princesa Mary na Italia

ROMA, 11 — Diz um despacho de Florença que a a. r. a princesa Mary da Inglaterra, e seu consorte, provavelmente chegarão áquella cidade hoje, ás 16,30 horas, incoñitos.

Dois automoveis regios já chegaram á Villa Medici, onde se acha inaugurado um optimo serviço policial. (U. P.)

mitido ao Poder Legislativo, renovar o projecto de fixação de forças, na mesma sessão em que se verifique um veto do chefe da nação, com cujas razões o Congresso se mostre de accordo".



Dr. Eduardo Ramos

vernacula, um duplo sentido, de expressão inteiramente opposta. Renovar é (vid. C. Auletto, Dicc. Contemporaneo) "tornar novo, mudar ou modificar para melhor". Por outro lado: renovar quer dizer: (vid. aut. cit.) "reparar, restabelecer, tornar novamente publico, recomegar, reproduzir".

Em qual das duas accepções o artigo 4o empregou esse vocabulo? Do modo de responder a esta pergunta, depende a latitude ou restrição attribuida á faculdade legislativa na reconsideração dos assumptos já debatidos na sessão.

Si a expressão usada pelo artigo 4o deve alcançar todos os seus significados, então, é vedado ao Congresso, como uma regra em excepção, tocar na materia rejeitada, occupar-se della de qualquer forma. Ella constitue, no correr do anno, um objecto completamente banido das suas cogitações.

Si, porém, a prohibição concerne á possibilidade não de melhorar o projecto, mas unicamente de repetil-o, de recomegul-o, para o reproduzir, em termos identicos aos já rejeitados, é evidente que se diminui consideravelmente o alcance restrictivo da medida que o citado artigo consagra.

Na determinação dos sentidos a que se presta a locução constitucional, ora analysada, a Comissão não hesita em acreditar que a Constituição impede, de um modo geral e absoluto, seja qual for a natureza do projecto e sua urgencia (que este, uma vez rejeitado, seja reproduzido, ou repetido na mesma sessão). Proposta de lei de fixação de forças, ou de orçamento, a sua substancia, na forma e disposições em que já foram concebidas, e rejeitadas\* receberam o seu julgamento constitucional pelos orgaos competentes para a sua elaboração: o chefe da nação vetando, e o Congresso annuindo ás razões do veto. Restabelecer, pois, o projecto condemnado nos mesmos termos, seria contravir a decisões soberanas, largamente elucidadas, graças ao ensejo que se offerece ao debate, antes do veto, e na occasião de deliberar sobre este; seria dar pasto a manobras obstruccionistas, a insistencias systematicas em summa, á desmedida ampliação dos tramites parlamentares da discussão, porque a materia renovada, isto é, reproduzida, depois de sua final rejeição, lançaria a confusão nos debates, frustrando, como uma combinação vã, o cyclo normal, traçado pelo regimen ás discussões, na previsão de sua sufficiencia para o esclarecimento pleno dos assumptos.

Onde surge a duvida de menos facil solução é no outro ponto de vista da expressão limitativa do artigo 4o; a saber, si quaesquer projectos de lei, e mais particularmente o de fixação de forças, ficam proscriptos, em absoluto, da sessão legislativa em que foram rejeitados, qualquer que seja a dissimilhança entre o projecto rejeitado e o que se pretende renovar, attenda este ultimo muito embora, e se amolde ás considerações do veto, em obtemperancia ás razões da conveniencia publica que este consagra.

A comissão que se limitou ao exame restricto da questão proposta, e por isso não lhe parece opportuno estudar todos os effectos da prohibição constitucional do artigo 4o na significação laissima que alguns lhe attribuem. Sómente dirá, como elemento da deducção, que si, em geral, a comissão tem duvida em admitir essa prohibição em termos tão absolutos, mesmo com applicação a projectos de lei de caracter facultativo, e que se não assignalam, por distinctivos particulares de periodicidade expressa, muito mais lhe repugna applical-a a propostas de leis, taxativamente annuas, como a de fixação de forças de terra e mar.

Já custará, com effeito, acreditar que, no dominio de certas medidas, não subordinadas á condição de tempo, se possam legitimamente oppor obstaculos á renovação que tenha por fim melhorar os projectos anteriormente mallogrados; sendo muito singular, por exemplo, que no exercicio da função attribuida ao Congresso, pelo artigo 34, n. 3 da Constituição, aquelle elaborando um projecto "sobre a divida publica e os meios de seu pagamento" depois de annuir a um veto, que o executivo entendesse oppor-lhe, ficasse tolhido de variar de meio de acudir ás urgencias da divida nacional, tão promptamente quanto o caso exigisse, expondo o paiz ao desastre de uma bancarrota, a pretexto de que as telas do artigo 4o lhe prohibem renovar na mesma sessão os projectos rejeitados, isto é, de reparar com o emprego de recursos mais adequados os males ou a inefficacia dos repellidos! — Já custará, diziamos, acreditar nesta interpretação, que ficaria como um simbolo muito caracteristico do respeito á letra constitucional no nosso paiz.

Qualquer que seja, porém, o modo de entender a disposição referida, o que não parece aceitavel é a doutrina que tentasse subordinar á supposta rigidez de um precepto constitucional, como o do artigo 4o, outro, como o do artigo 34 n. 17, consignado de modo igualmente formal e imperativo, offerecendo-lhe resistencia com a autoridade do mesmo

estatuto, a que um e outro estão incorporados.

Fosse certo, embora, que a lei fundamental inibe de qualquer modo a renovação de projectos rejeitados na mesma sessão, e igualmente manifesto que ella manda fixar em cada anno corrente a força publica.

A força publica é um elemento de vida e preservação nacional que não deve soffrer solução de continuidade; é a defesa interna e externa; e uma garantia das instituições, cujo poder ha de se traduzir pelas circumstancias que actuam no momento; e o sangue do paiz que pulsa na sua organização armada. Estas preoccupações supremas não comportam a hermeneutica das dilacões communs no formulário das leis.

Qual dos dois textos constitucionales, entre elles, — deve sobrepôr? Não ha aqui, no conceito da comissão questão de preeminencia; ambos podem coexistir na peor hypothese, um com regra, e o outro, na sua expressa condição de annualidade, como excepção.

Que não existisse essa determinação caracteristica, nem por isso a conclusão seria diversa. Bastaria, com effeito, attender á função capital do Poder Legislativo em suas reuniões annuas. A receita e a despeza e a fixação da força publica são capitulos essenciaes na vida politica; e não podia ser intuito do legislador constituinte restringir, obstruir ou annular a acção legislativa, in substitutivo, neste campo das necessidades nacionaes.

O desígnio da lei, o que os juriconsultos chamam *mens legis*, *supprina*, no caso vertente, a faculta que porventura houvesse no seu contexto.

Taes seriam os subsidios de interpretação si a letra da lei admitisse *da* vidas.

Em conclusão: A comissão é de parecer que um projecto de fixação de forças de mar e terra, que não for a reprodução de uma proposição rejeitada, pôde ser discutido e votado na mesma sessão legislativa.

Sala das Comissões, 27 de novembro de 1894. — Eduardo Ramos, relator.

## BRASIL-ARGENTINA

Uma palestra com o ministro argentino



do termos sempre no plano do que goza uma industria de resultados precarios. Assim em multiplos casos que uma politica de reciprocidades e compensações saberá definir e fixar em bases amistosos e utilitarias.

— A directriz que o presidente Epitácio Pessoa traçou á chancellaria não admite, affirma o sr. Mora y Arango, as expressões veidas e as subtilizações innocentes. O chefe de Estado argentino não lhe deu mesmo, respondendo com uma tradicção que já não se explicita nos dias que correm, as intracções reservadas que caracterizam a diplomacia classica. Nenhuma missão especial que lhe teria escrípto em epistola, particular e intima o presidente, o levará ante o governo desse nobre paiz, para trabalhar pelo engrandecimento de ambos os paizes e preseo encerrar o futuro unidos num estreito e cordel abraço.

## AOS NOSSOS LEITORES

O numero de hoje d' "O Brasil" dará idéa, aos nossos prezados leitores, dos progressos que têm alcançado o serviço de informações, de estudo e de critica das questões de mais palpante actualidade, neste jornal consagrado aos altos interesses do paiz e das suas populações.

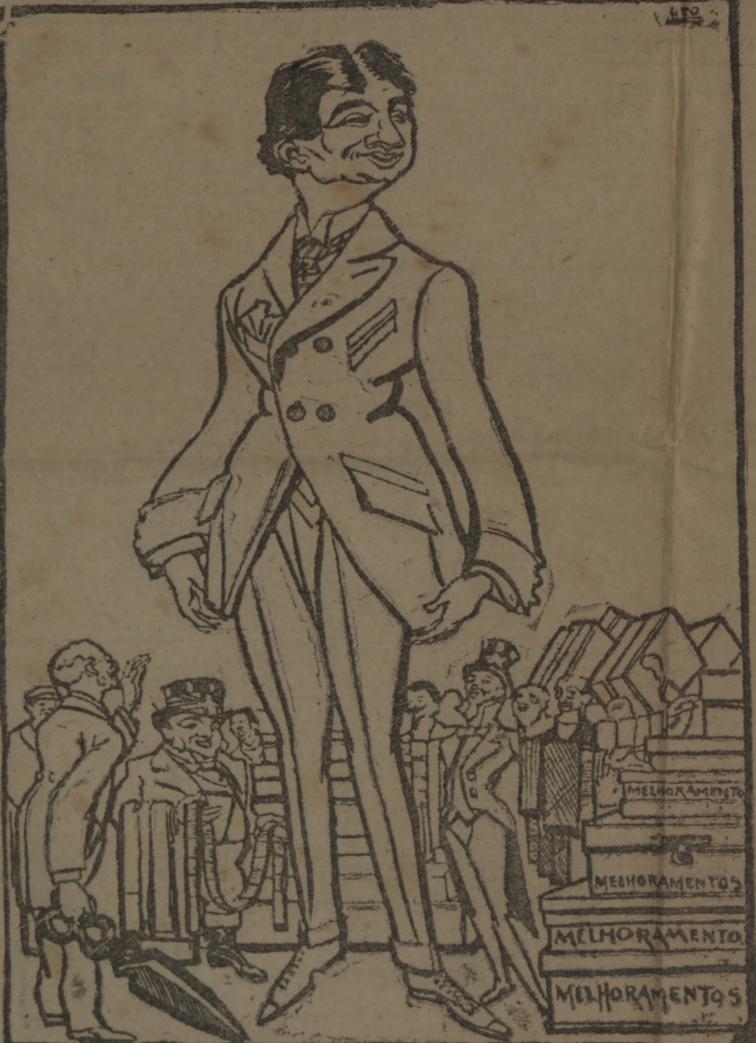
Havemos de melhorar o dia a dia, afim de tornal-o cada vez mais atrahente e mais mercedor da estima de todas as classes sociais.

No nosso numero de terça-feira, proxima, iniciaremos a publicação de reportagens sensacionais sobre assumptos que reclamam as attentões das autoridades publicas, pela sua importancia real, proseguindo, com firmeza, naquellas que já iniciámos.

## Os pintores brasileiros em Paris

PARIS, 11 — A Federação dos Artistas Franceses deliberou realizar em Paris, por todo o mez de julho proximo, uma exposição de quadros de pintores brasileiros. Nesse sentido a Federação dirigiu-se ao pintor Navarro da Costa, pedindo a sua collaboração para a exito da idéa.

## O ponto de vista dos "tesouras"



O progresso do Brasil

# Nós e o "Jornal do Brasil"

## PARCERIA NA JUNTA COMMERCIAL

Estão as vistas do publico voltadas para a famosa Junta Commercial, com um interesse que transcendem contendas de injustiça e queixas anteriores sem respiradouro, e promovida a objecto de curiosidade a esportista figurinha do sr. Isidoro de Campos.

Capitulemos a comedia, em synthese, rapida. Em 25 de janeiro do corrente anno, entrou o nosso director para a Junta, com o pedido de registro da marca "O Brasil", para actos commerciaes subsequentes, e com o immediato exercicio de uma liberdade, que a lei ainda não revogou.

A 4 de fevereiro, requereu a Sociedade Anonyma "O Brasil", que se constituira dois dias antes, o archivoamento de seus papeis, o que lhe facultou a lei, pela qualidade de pessoa juridica. Ora, a uniformidade dos julgados anteriores, as taxativas prescrições legais, a independencia dos dois requerentes, a existencia de duas petições com supplementes diversos e objectos diferentes, a ordem chronologica de entradas, o senso commum, as normas administrativas e judicias, a divisibilidade do trabalho, tudo estava a indicar que cada requerimento seria processado de per si, tendo cada um o seu parecer, cada um o seu despacho.

Isto seria a marcha natural, espontanea, legal e costumada, se entre as datas dos dois pedidos, não se houvesse projectado a sombra dourada do senhor conde Pereira Carneiro, representado por seus intermediarios negociantes.

Ao toque magico de "muito compra quem tudo pode", esqueceu-se tudo, houve total eclipse, das consciencias, e surgiu o parecer unico do sr. Isidoro de Campos, instruido dos requerimentos, com objecto, assignatura e entrada diferentes!

Ajusta-se, aqui, o inominavel com o comico, pois deu esse parecer unico origem a dois despachos, nos requerimentos em' os que nega a Junta registro a marca "O Brasil", pela falta da qualidade de negociante, de quem a requereu, e, a "Sociedade Anonyma "O Brasil", nega archivoamento de seus papeis, por similitude de nome com a Sociedade Anonyma "Jornal do Brasil".

Analysemos esses dois luminosos despachos.

A hermenutica juridica é uma coisa muita complicada para os não entendidos, de forma que é necessario conciliar o espirito da lei, por meio de factos, a exemplo, do que fez o senhor conselheiro Roy Barbosa, distribuindo, ao juiz, a sua Constituição nossa, em lições de coisas memoraveis.

Sim, porque, se dissessemos, para todos os feitores, que a legislação patria é unanime, a jurisprudencia geral é uniforme e monocorde, no cidadão o direito de registro de marcas, antes da pratica de actos commerciaes, com caracter de permanencia, não seriamos talvez, tão bem compreendidos.

Supponhamos que um cidadão activo e consciencioso, vendo a vergonhosa falsificação existente no mercado; resolve explorar, por processo novo, o fabrico da manteiga. Localiza-se magnificamente, levanta construções custosas, compra vacas de leite, começa a fabricar a manteiga pura, tendo-se garantido contra as imitações, pedindo ao sr. Isidoro de Campos, o registro da marca de seu producto.

O requerimento desse pobre homem dorme mezess na Junta Commercial, sem merecer despacho. Enquanto isto, as suas despesas avultam assustadoramente; o stock de manteiga é regorgitante, em seus armazens, e já surge a ameaça da falta de espaço; o artigo amassa-se; e, completando a edificação tragica, o preço elevado do artigo que animava ao empreendimento, baixa sensivelmente. E, nada de despacho. O fabricante de leite não importa que artigo, não quer expôr-se a venda, sem garantir-se pela marca registrada, contra os salteadores da estrada...

Afinal, a fantástica Junta despacha, indeferido o pedido, pela "falta de qualidade de commerciante".

Isto quanto ao pedido.

Vejam, agora, o despacho, que leve a "Sociedade Anonyma "O Brasil": — Indeferido por similitude de nome. Quer dizer, a engendrada similitude entre as marcas Sociedade Anonyma "O Brasil", e Sociedade Anonyma "Jornal do Brasil", que já valera, no nosso director prejuizoos aproximados dos do fabricante de manteiga, cantada firme e vai negar à "Sociedade Anonyma "O Brasil", o archivoamento de seus papeis!

"Proh pudor!"

Mas, fosse isto só! haveria somente o prejuizo alheio, mas há mais, ha o assalto à bolsa alheia, de maneira que a Junta Commercial fere simultaneamente a liberdade e a propriedade.

De facto, depois do parecer unico nos dois requerimentos, tivemos no dia 12 de fevereiro os dois despachos referidos. E no dia 13, com tempo menor de 24 horas, a Junta dá entrada a um requerimento da "Sociedade Anonyma "Jornal do Brasil", pedindo-lhe a preferencia para o registro da marca "Brasil".

Para nós, um mez de delongas e a interpretação negativa da lei; para os outros, menos de 24 horas e a gan-

rança da interpretação affirmativa da mesma lei!

E' aqui que se abraçam viscosamente os interesses da Companhia Commercial e Navigação com os interesses da Junta Commercial. Poderá a Junta Commercial de commercio, se ambas traficarem, so-ambas commettam traficações!

Nada mais pernicioso do que a victoria da primeira tentativa deshonesta. A sua sombra projecta-se por toda a vida do individuo, inquinando-lhe todos os actos e açoes da falcatrua inicial.

Assim, não é misterio a desvender-se a conduta da Commercial e Navigação, nos ultimos tempos, nos que acompanharam durante os derradeiros annos da guerra, o commercio criminioso da famigerada companhia, vendendo clandestinamente aos aliados, fllaqueando a boa-fé da neutralidade brasileira e assaltando aos que estavam morrendo, para alcançar esses thesouros, com os quees pretende o sr. conde Pereira Carneiro transformar esses brasils em burgo pido da ganancia desmarcada, corrompendo pelo dinheiro.

Ao luma adoptado pelo sr. conde Pereira Carneiro, de que "muito compra quem tudo pode", responde o nosso grito de alarma, que hade repercutir na consciencia brasileira, de que a nação em guarda, e hade encontrar na Justiça de nosso paiz, que ainda não se vendeu, não se vende, jamais se venderá, o remedio recorrido e a necessaria vigilancia futura.

### DIVIDINDO O BOLO... Para a França, 140 milhões; para a Belgica, o resto...

PARIS, 11 — A conferencia dos ministros aliados realizada hoje publicou um comunicado dizendo ter sido dividido da seguinte maneira o primeiro bilhão de marcos ouro recebido da Alemanha para pagar as despesas com o exercito aliado de occupação.

Para a Inglaterra: 550 milhões de marcos ouro; para a França, 140 milhões e o resto para a Belgica, excepto 172 milhões de liras attribuidas à Italia.

Os Estados Unidos não figuram no comunicado, mas foi depois noticiado que o accordo antes de ser assignado será submettido à apreciação da Republica norte-americana, que se pronunciará a respeito.

### Reata-se oficialmente o commercio entre a Italia e a Russia

ROMA, 11 — O ministro da Marinha, sr. Obero de Vito acaba de voltar de Trieste.

S. Ex. declarou à imprensa que no proximo dia 23 partirá desta cidade para Odessa o primeiro navio italiano que vai oficialmente restar o commercio entre a Italia e os portos russos do Mar Negro.

S. Ex. levará a cargo completa de mercadorias variadas, tendo havido um accordo de tarifas com o governo da Russia.

Haverá tambem um serviço de passageiros, e no proximo tempo, as viagens serã mensaes, fazendo-se mais tarde de duas em duas semanas. (U. P.)

### NO CONGRESSO NO SENADO A Camara em sessão extraordinária

Os srz. deputados não começaram bem a sessão extraordinária do Congresso. Logo no primeiro dia de Trabalho não houve numero, preferendo os legisladores guardar religiosamente o tradico de sabbado a ler e estudar os graves problemas, cuja solução a Republica lhes pede, por intermedio do seu chefe supremo.

O sr. Arnobio Azevedo, estava firme, na hora do regulamento. Mas a portaria logo lhe communicou não haver na casa mais de quarenta e sete deputados, o presidente da Camara vedando não ser possível a sessão, convocou as commissões permanentes, deitando a sessão a de Legislação e Justiça, a quem foi distribuida a mensagem presidencial relativa ao veto. Esta funcionou sob a presidencia do sr. Cunha Machado, estando presentes os srz. Hettor de Souza, Carlos Maximaliano e Verissimo de Mello.

Convindido os membros da commissão para reunir-se amanhã, o sr. Cunha Machado declarou ter distribuido o veto ao sr. Mello Franco para relatar.

Como se sabe, o illustre deputado mineiro, cujo saber juridico é incontestavel, já tem prompto um grande trabalho sobre o assumpto, no qual se apoia a politica da presidencia da Republica, fundamentando o seu parecer de maneira irrepugnavel.

A impressão da mensagem do sr. Epitacio Pessoa era a melhor possível. Varios srz. deputados não se puderam deixar de aplaudir a politica da Republica, fundamentando o seu parecer de maneira irrepugnavel.

O sr. Muniz Sodré tem a grande de contrariar o sr. Epitacio Pessoa, que não quer sair, na actual campanha, da loyvel imparcialidade em que se manteve sempre.

Commentava-se na Camara, em tom de galhofa o assumpto de que o sr. Muniz Sodré, falaria no Senado, contra as razoes do sr. Epitacio.

O sr. Muniz Sodré tem a grande de contrariar o sr. Epitacio Pessoa, que não quer sair, na actual campanha, da loyvel imparcialidade em que se manteve sempre.

Commentava-se na Camara, em tom de galhofa o assumpto de que o sr. Muniz Sodré, falaria no Senado, contra as razoes do sr. Epitacio.

### NO CONGRESSO NO SENADO A Camara em sessão extraordinária

Os srz. deputados não começaram bem a sessão extraordinária do Congresso. Logo no primeiro dia de Trabalho não houve numero, preferendo os legisladores guardar religiosamente o tradico de sabbado a ler e estudar os graves problemas, cuja solução a Republica lhes pede, por intermedio do seu chefe supremo.

O sr. Arnobio Azevedo, estava firme, na hora do regulamento. Mas a portaria logo lhe communicou não haver na casa mais de quarenta e sete deputados, o presidente da Camara vedando não ser possível a sessão, convocou as commissões permanentes, deitando a sessão a de Legislação e Justiça, a quem foi distribuida a mensagem presidencial relativa ao veto. Esta funcionou sob a presidencia do sr. Cunha Machado, estando presentes os srz. Hettor de Souza, Carlos Maximaliano e Verissimo de Mello.

Convindido os membros da commissão para reunir-se amanhã, o sr. Cunha Machado declarou ter distribuido o veto ao sr. Mello Franco para relatar.

Como se sabe, o illustre deputado mineiro, cujo saber juridico é incontestavel, já tem prompto um grande trabalho sobre o assumpto, no qual se apoia a politica da presidencia da Republica, fundamentando o seu parecer de maneira irrepugnavel.

A impressão da mensagem do sr. Epitacio Pessoa era a melhor possível. Varios srz. deputados não se puderam deixar de aplaudir a politica da Republica, fundamentando o seu parecer de maneira irrepugnavel.

O sr. Muniz Sodré tem a grande de contrariar o sr. Epitacio Pessoa, que não quer sair, na actual campanha, da loyvel imparcialidade em que se manteve sempre.

Commentava-se na Camara, em tom de galhofa o assumpto de que o sr. Muniz Sodré, falaria no Senado, contra as razoes do sr. Epitacio.

O sr. Muniz Sodré tem a grande de contrariar o sr. Epitacio Pessoa, que não quer sair, na actual campanha, da loyvel imparcialidade em que se manteve sempre.

Commentava-se na Camara, em tom de galhofa o assumpto de que o sr. Muniz Sodré, falaria no Senado, contra as razoes do sr. Epitacio.

### O banditismo em Goyaz, através da palavra do deputado Americano do Brasil

Circularam, ha dias, boatos do que o governador de Goyaz, solicitará a intervenção federal naquello Estado. E os boatos confirmaram-se com a publicação do despacho que o coronel Eugenio Jardim endereçou ao presidente da Republica confessando a impossibilidade de dominar, com as forças estaduais os grupos armados que espalham o terror no sertão goyano. Sobre isso, e a proposito da extensão dos acontecimentos, tivemos ensejo do ouvir do deputado Americano do Brasil algumas revelações curiosas, e que affirmam a suspeita de que os actos vandálicos recentemente praticados ali possam ter qualquer relação proxima ou remota com a politica. De tempos em tempos, disse-nos esse parlamentar, mormente nos ultimos annos, os bandos armados, compostos de facinorosos e fogadigos de varios Estados, capitaneados ás vezes por pessoas de responsabilidade, invadem essas terras, sobretudo no norte com o intuito exclusivo de se locupletarem com a grande riqueza da região, e quantas fortunas empilhadas por ali além, não têm essa origem? O aspecto politico que esses movimentos parecem apresentar não passa de merô subterfugio para esconder a sua verdadeira e unica significação. Não faz muito o norte de Goyaz foi teatro dessas scenas violentas; basta recorrer a do Duro que teve como consequencia o enfraquecimento desse mesmo sr. Abilio Wolney que reconquei agora o assalto daquela região capitaneado pela sua vertidreira e unico signatário, Ataliba Conceição.

A força policial, a 4ª companhia do batalhão goyano creado em Natividade, não pôde resistir ao embate e fugiu, e assim tambem as familias que viviam ali. Parece que diante do vulto dessa incursão o governo federal será forçado a intervir. Aliás, seria conveniente que de uma vez para todas se puzesse um paradeiro a essas assaltos, com uma medida energica a hora da rica região do Norte. Seria aconselhavel, nesse sentido o estabelecimento de uma companhia de cavallaria do exercito em ponto central como por exemplo em Porto Nacional, ou Natividade, ou mesmo em Barreiros na Bahia. Parece-nos que assim estariam definitivamente sanados esses males que tanto nos prejudicam sob todos os pontos de vista e que depõem contra os nossos fóros de povo civilizado.

### Exposição do Centenario A concurrencia para a venda de jornaes e a "Societá Ausiliare della Stampa"

Tem-se accentuado a importancia dos serviços prestados á imprensa carioca pela "Societá Ausiliare della Stampa", que, mantendo em todos os pontos movimentados da cidade, vendedores de jornaes, revistas e outras publicações, e empregando nessa vendagem methods magnificos de propaganda, nos fez conquistar um lugar de destaque, entre as grandes cidades da America do Sul, no que se refere á tiragem das gazetas. E salientando esses esforços da "Societá" em prol da imprensa brasileira, nós não nos esqueçemos de reclamar para ella uma recompensa da parte dos poderes publicos, agora que a Exposição do Centenario tem dado margem á realizacão de muitos negocios honestos e tambem a muitos duvidosos. O nosso pedido consiste na suggestão, que temos feito, para que a "Societá Ausiliare della Stampa" fique com a vendagem, nesse certamen, de jornaes, revistas, albums, etc., que a respectiva commissão organizadora classificou em 9º lugar na lista dos artigos de immediato consumo.

Paletando, hontem, com um dos chefes dessa commissão, pudemos ver quanto é realizavel o nosso desejo. O edital de concurrencia para a vendagem de jornaes e outras publicações, na Exposição, já foi publicado, vencendo-se o prazo estipulado sem que nenhum concorrente apparecesse.

Ha ali, portanto, optimo ensejo para que a "Societá" esse serviço, dando-lhe algumas vantagens que não estão mencionadas no referido edital de concurrencia.

Essa esfoçada associacão de amparo e protecção aos vendedores de jornaes, cuja laboriosa classe representa, bem o merece de sobra. Esse acto da Commissão Executiva seria de resto um gesto de apreciada homenagem á toda a imprensa do Rio de Janeiro.

### Exposição do Centenario A concurrencia para a venda de jornaes e a "Societá Ausiliare della Stampa"

Tem-se accentuado a importancia dos serviços prestados á imprensa carioca pela "Societá Ausiliare della Stampa", que, mantendo em todos os pontos movimentados da cidade, vendedores de jornaes, revistas e outras publicações, e empregando nessa vendagem methods magnificos de propaganda, nos fez conquistar um lugar de destaque, entre as grandes cidades da America do Sul, no que se refere á tiragem das gazetas. E salientando esses esforços da "Societá" em prol da imprensa brasileira, nós não nos esqueçemos de reclamar para ella uma recompensa da parte dos poderes publicos, agora que a Exposição do Centenario tem dado margem á realizacão de muitos negocios honestos e tambem a muitos duvidosos. O nosso pedido consiste na suggestão, que temos feito, para que a "Societá Ausiliare della Stampa" fique com a vendagem, nesse certamen, de jornaes, revistas, albums, etc., que a respectiva commissão organizadora classificou em 9º lugar na lista dos artigos de immediato consumo.

Paletando, hontem, com um dos chefes dessa commissão, pudemos ver quanto é realizavel o nosso desejo. O edital de concurrencia para a vendagem de jornaes e outras publicações, na Exposição, já foi publicado, vencendo-se o prazo estipulado sem que nenhum concorrente apparecesse.

Ha ali, portanto, optimo ensejo para que a "Societá" esse serviço, dando-lhe algumas vantagens que não estão mencionadas no referido edital de concurrencia.

Essa esfoçada associacão de amparo e protecção aos vendedores de jornaes, cuja laboriosa classe representa, bem o merece de sobra. Esse acto da Commissão Executiva seria de resto um gesto de apreciada homenagem á toda a imprensa do Rio de Janeiro.

### De Portugal Notas politicas e diplomaticas

LISBOA, 11 — O sr. Cunha Leal, presidente do Conselho de Ministros, declarou aos jornalistas ter desistido de seu proposito de propor ao Parlamento o estabelecimento da pena de morte, visto serem o governo e os partidos contrarios a essa medida.

LISBOA, 11 — Partiu para Vienna o ex-ministro das relações exteriores sr. Veiga Simões, que vai resumir o seu cargo de ministro plenipotenciario de Portugal na Austria. (U. P.)

LISBOA, 11 — O sr. Cunha Leal, presidente do Conselho de Ministros, declarou aos jornalistas ter desistido de seu proposito de propor ao Parlamento o estabelecimento da pena de morte, visto serem o governo e os partidos contrarios a essa medida.

LISBOA, 11 — Partiu para Vienna o ex-ministro das relações exteriores sr. Veiga Simões, que vai resumir o seu cargo de ministro plenipotenciario de Portugal na Austria. (U. P.)

### Na China a guerra civil é imminente

LONDRES, 11 — Segundo informa o correspondente do "Times" em Pequim a situação na China é cada vez mais critica e esperase a todo o momento a declaracão da guerra civil.

Para os delongados fiscaes abaixo, foram remetidos, pela Secretaria da Guerra, os seguintes requerimentos: para a da Bahia, de Antonio Dantas de Almeida; para a de S. Paulo, o de 2º tenente Adauto de Souza Castro; para a de Curitiba, o de Augusto Fideles Figueira; para a da Bahia, o de Francisco Jorge Franco; para a da Santa Catharina, o de João Waiss e Francisco Pereira de Mello; todos por terem sellado erradamente seus requerimentos.

### A Assistencia é ás vezes des-humana

A Assistencia Publica Municipal, que possui alguns medicos que não cumprem os deveres que os seus nomes naquella instituição de beneficencia, está a ser desmoralizada ao rico como ao pobre, muitas vezes a estes ultimos, por serem os que gozam do privilegio do sorte. O facto de gozarem do privilegio do sorte, que não tem qualificacão, recusando a medicina a prestar seus serviços, para que fira o pobre, e o rico, que enferma submettendo no ao 25 dugguia travessa.

O referido facultativo recusou-se a subir alguns metros de ladder, alegando não poder a ambulancia galgar a rampa, citando o regulamento da Assistencia Publica, que exige um morador da alludida casa que o medico só atende a chamados onde as ambulancias podem ir de galcho, ou do enterno. O caso passado na Vista Alegre é lastimavel, bom que o medico daendencia do facultativo designado para referido socorro, que teve a deshumanidade de não socorrer um doente que se achava a alguns metros de distancia da ambulancia.

SENADOR VESPIUCO DE ABREU — Chegou hoje a esta capital, o sr. senador Vespuico de Abreu, em da figura de destaque na politica nacional, vindo de uma viagem a Turra de Goyaz, onde esteve em Goyaz, e de onde trouxe, como principalmente pela dignidade das suas attitudes politicas, a honra de ser recebido no Senado, que foi bastante concorrido, acompanhado os politicos, figuras do mundo politico, amigos e admiradores. Durante o dia de hontem, recebeu muitos telegrammas e cartões de boas vindas e muitas visitas dos seus amigos passados.

### Suprimentos de creditos

Foi providenciado hontem pelo Thezouro Nacional para, por intermedio do Banco do Brasil, em quantias de 120.000\$, 100.000\$, 150.000\$, 120.000\$, as delegações fiscaes de Ceará, Piauí e Bahia.

O titular da pasta da Fazenda de Minas Gerais, sr. Epitacio Pessoa, declarou aos chefes da repartição, que as ordens do sr. Ministerio, que as disposições dos arts. 8 e 10, do Código de Contabilidade, organizado pelo decreto n. 4.536, de 28 de janeiro de 1922, não se applicam ao exercicio de 1921, o qual deverá ser encaminhado de accordo com o art. 84, da lei n. 2.342, de 3 de janeiro de 1914.

### A importação de bebidas pelos Estados Unidos

WASHINGTON, 11 — De conformidade com as estatísticas recentemente publicadas pelo Ministerio do Commercio, as importações de bebidas alcoholicas, no correr de 1921, aumentaram no valor de 1.500.000 dollars, em comparacão com as de 1920. No mesmo periodo, as importações de bebidas alcoholicas, no correr de 1921, aumentaram no valor de 1.500.000 dollars, em comparacão com as de 1920. No mesmo periodo, as importações de bebidas alcoholicas, no correr de 1921, aumentaram no valor de 1.500.000 dollars, em comparacão com as de 1920.

### Causa escandalo a falencia do Banco dos Varejistas

Causou enorme surpresa nesta cidade a noticia espatalhada da falencia deste Banco.

Como tantos outros, que se tem sacrificando, de tempo para cá, vem provar mais uma vez, o desejo e pouco caso, podemos dizer, com que os legisladores encaram uma questao de tal gravidade. E certo que, em virtude dos bancos semelhantes, os institutos bancarios estão perdendo a confiança adquirida pelas velhas instituições engenhosas, depois de muitos annos de trabalho honesto e sicuro nas suas transações. E' natural que factos como esse acarretem, da parte do commercio e do povo, a desconfiança geral e mesmo implante o descredito na praça negociadora. Se os legisladores tivessem um pouco mais de estudo sobre o assumpto, não se verificariam semelhantes attentados no credito dos bancos.

As leis, nesse particular, são demasiado falhas porque não põem a salvo os interesses do commercio e de particulares.

Formam-se laes institutos, com nota duzia de individuos influentes, na politica e no capitalismo; exploram o quanto podem, jogando com o dinheiro alheio; e um dia lá vem uma lentavista mais audaciosa e o fracasso é inevitavel, irremediavel. Não discutimos o ponto de vista de boa fé nas transações, pois acreditamos que haja o animo honrado, mas diante da crise provocada pela tenacidade de uma operacão, infeliz, que poderão fazer? Confessar a situação, embora isso prejudique bastante, é o unico meio que segundo se pretende, colpeasta a açoes dos directores. Exemplos frustantes e de actualidade são os do Banco da China, de Paris, o Banco Francez para o Brasil, a Banca Italiana di Sconto e tantos desaparecidos.

O facto é que o capital depositado vai na torrente, causando enormes prejuizos e estabelecendo a desconfiança e o descredito para as instituições bancarias. Os directores, em geral, nada perdem, ou pouco perdem, porque, conhecendo a situação e vendo a ruina ameaçadora, trafam de salvaguardar seus

### O "raid" aereo Lisboa-Rio

LISBOA, 11 — Os aviadores Saccadura Cabral e Santos Motta fizeram experiencias no Tejo com um hydro-avião Faircy, de quarenteenove HP, com o qual tentaram fazer o "raid" Lisboa-Rio de Janeiro.

As provas deram excellentes resultados, tendo os aviadores feito diversas evoluções com o melhor exito. (U. P.)

LISBOA, 11 — Os aviadores Saccadura Cabral e Santos Motta fizeram experiencias no Tejo com um hydro-avião Faircy, de quarenteenove HP, com o qual tentaram fazer o "raid" Lisboa-Rio de Janeiro.

As provas deram excellentes resultados, tendo os aviadores feito diversas evoluções com o melhor exito. (U. P.)

### A Albania quer um rei

ROMA, 11 — Consulta communicada hoje ao sr. ministro das Relações diplomaticas com os Aliados, a fim de obter a açoes de um rei para esse paiz. (U. P.)

Deixou hoje o sr. ministro das Relações diplomaticas com os Aliados, a fim de obter a açoes de um rei para esse paiz. (U. P.)

### A Albania quer um rei

ROMA, 11 — Consulta communicada hoje ao sr. ministro das Relações diplomaticas com os Aliados, a fim de obter a açoes de um rei para esse paiz. (U. P.)

Deixou hoje o sr. ministro das Relações diplomaticas com os Aliados, a fim de obter a açoes de um rei para esse paiz. (U. P.)

### A greve dos engenheiros ingleses

LONDRES, 11 — Fracassaram todas as tentativas de evitar a greve dos engenheiros. Continuou os operarios em construcções navaes e tambem os demais operarios adiados até o dia 25 de março a declaracão da greve. (U. P.)

### A greve dos engenheiros ingleses

LONDRES, 11 — Fracassaram todas as tentativas de evitar a greve dos engenheiros. Continuou os operarios em construcções navaes e tambem os demais operarios adiados até o dia 25 de março a declaracão da greve. (U. P.)

### A greve dos engenheiros ingleses

LONDRES, 11 — Fracassaram todas as tentativas de evitar a greve dos engenheiros. Continuou os operarios em construcções navaes e tambem os demais operarios adiados até o dia 25 de março a declaracão da greve. (U. P.)

Electro Ball-Cinema  
Empresã Brasileira de Diversões  
51 Rua Visconde do Rio Branco-51  
A mais popular e querida casa de diversões desta capital  
pela notavel e formosa actríz  
LOLA BRIGNONE  
ADEU AO GELIBATO  
Sensacionais torneos de Electro-Ball  
BEBAM  
CAXAMBU  
A soberana das aguas de mesa